

ECOTURISMO: CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DE PONTOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS / GO

Brenda Estefani Martins Mendes¹ (IC – brendaestefanimartins2@gmail.com), Carlos Roberto Da Silva Junior¹ (AC), Geovanna Aparecida Ferreira Vieira² (AC), Isabela Aparecida da Silva¹ (AC), Luis Fernando Sene Pereira¹ (AC), Margareth Cristina Venancio¹ (AC) e Fátima Sueli Marcon dos Santos¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75.862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Esta pesquisa refere-se a resultados parciais do Projeto de Extensão intitulado Ecoturismo: Levantamento e potencialidade turística para o Município de Quirinópolis/GO, Ano base/Exercício: 2024, início em 15 de março a 11 de dezembro de 2024. São executores do projeto os acadêmicos acima citados, matriculados no oitavo período do curso de Geografia. Os pontos caracterizados geoambientalmente neste Município localizam-se: na Serra da Confusão Rio Preto; as Cachoeiras Portal da Serra, Serra das Antenas, Iacoste, Galochas e a Trilha Volta da Serra; na Serra do Salgado a Cachoeira 02 e a Caverna; no Rio São Francisco as Cachoeiras Sete Quedas e da Ponte Quebrada, e no Ribeirão do jacaré a Cachoeira do Jacaré. Objetivos da pesquisa, caracterizar aspectos Geológicos, Geomorfológicos, Pedológicos e Hidrogeográficos dos pontos identificados. As bases metodológicas foram levantamentos bibliográficos e visitas técnicas, para identificar e analisar as características de cada ponto objeto de estudo e produção de fotografias.

Palavras-chave: Ecoturismo. Sustentabilidade. Meio Ambiente. Quirinópolis.

Introdução

Este trabalho refere-se a resultados parciais coletados na execução do Projeto de Extensão intitulado Ecoturismo: Levantamento e potencialidade turística para o Município de Quirinópolis/GO, período para realização da pesquisa de 15 de março a 11 de dezembro de 2024. Os componentes executores do projeto são acadêmicos matriculados no oitavo período do curso de Geografia 2024.

Os objetos de pesquisas são riquezas naturais e paisagísticas do Município de Quirinópolis, com 3.195,1 Km² de extensão, situado entre as coordenadas geográficas

18°07'37" a 18°45'16" Sul e 50°05'42" a 50°57'08" Oeste. Os pontos com potencial turísticos delimitados localizam-se na Serra da Confusão Rio Preto neste município, são eles; a Cachoeira Portal da Serra, Cachoeira Serra das Antenas, Cachoeira da Lacoste e Cachoeira Galochas e a Trilha Volta da Serra; na Serra do Salgado a Cachoeira 02 e a Caverna; no Rio São Francisco as Cachoeiras Sete Quedas e Cachoeira da Ponte Quebrada; no Ribeirão do jacaré a Cachoeira do Jacaré. Objetivos; Caracterizar aspectos Geológicos, Geomorfológicos, Pedológicos, Hidrogeográficos. Na caracterização geoambiental, foi utilizada a metodologia integrada do meio físico proposta por Ross (1998). Os pontos estão inseridos na Bacia Sedimentar do Paraná, nas Formações Serra Geral/JKsg/Grupo São Bento, Formações Adamantina/Km e Marília/Km do Grupo Bauru.

Considerações Metodológicas

Para a execução da pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: Cartas topográficas FOLHA SE-22-Z-A-I RIVERLÂNDIA do IBGE na escala 1:100.000, ano 1973. Para delimitação dos pontos as referências foram os mapas temáticos da dissertação de MARCON, 2002; para caracterização geofísica dos pontos turísticos; software Google Earth Pró para identificar formas de relevo, uso e ocupação do solo. Para a caracterização geoambiental foi utilizada a metodologia integrada do meio físico proposta por Ross (1998).

Resultados e Discussão

Os pontos delimitados localizam-se na Serra da Confusão Rio Preto; a Cachoeira Portal da Serra, Cachoeira Serra das Antenas, Cachoeira da Lacoste, Cachoeira Galochas e a Trilha Volta da Serra; na Serra do Salgado a Cachoeira 02 e a Caverna; no Rio São Francisco as Cachoeiras Sete Quedas e Cachoeira da Ponte Quebrada; no Ribeirão do jacaré a Cachoeira do Jacaré. São pontos turísticos inseridos na Bacia Sedimentar do Paraná, representam Grupo Bauru, Formações Adamantina (Ka) e Marília (Km) e Grupo São Bento – Formação Serra Geral (JKsg).

A Cachoeira Sete Quedas (Figura 1B) localizada no Rio São Francisco à $18^{\circ}22'07''S$ e $50^{\circ}22'00''W$, com altitude de 480 metros. A Cachoeira da Ponte Quebrada (Figura 1C) está a $18^{\circ}25'46''S$ e $50^{\circ}21'25''W$ com 45 metros de altitude. A Cachoeira do Jacaré (Figura 1D) está a $18^{\circ}41'32''S$ e $50^{\circ}27'54''W$, inserida no Grupo São Bento - Formação Serra Geral (JKsg), apresenta basaltos no leito e margens.

Figura 01. Basaltos (A) no leito do Rio São Francisco, Cachoeira Sete Quedas (B), Cachoeira da Ponte Quebrada (C) e Cachoeira do Jacaré (D).



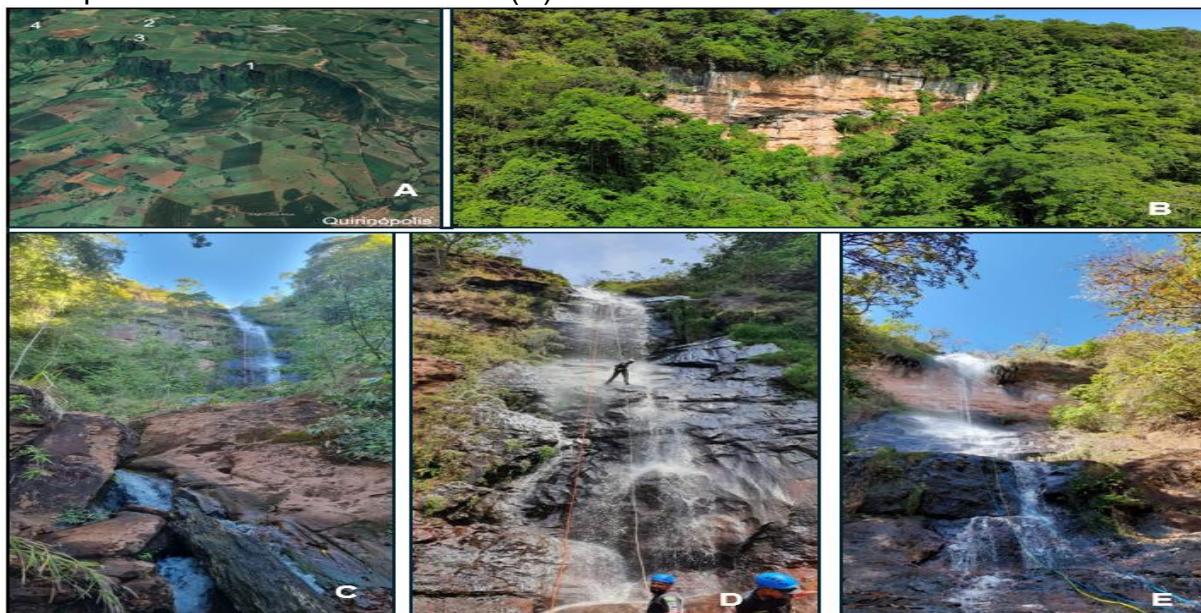
Fotos: SANTOS, G. C., 2024. VENANCIO, M.C., 2024.

As Cachoeiras Portal da Serra A1, Serra das Antenas A2, Galochas A3 e Lacoste A4 localizam-se na Serra da Confusão do Rio Preto (Figuras 2 A) nas bordas do relevo tabular, junto às escarpas (Figuras 2 B) em nível topográfico elevado com maiores declividades.

A Cachoeira Portal da Serra localiza-se nas Coordenadas Geográficas $18^{\circ}20'16''S$ e $50^{\circ}29'36''W$, com altitude de 743 metros, a Cachoeira Serra das Antenas a $18^{\circ}23'08''S$ e $50^{\circ}27'40''W$, com 722 metros. A Cachoeira Galochas está a $18^{\circ}21'56''S$ e $50^{\circ}29'14''W$, com altitude de 713 metros. A cachoeira da Lacoste à $18^{\circ}20'42''S$ e $50^{\circ}30'53''W$ com altitude de 715 metros. Estas Cachoeiras pertencem a Formação Marília - Grupo Bauru (Km) apresentando arenitos finos a grosseiros, nas cores vermelhas, róseas e esbranquiçadas e estratos de conglomerados. Estão inseridas no Planalto Setentrional da Bacia Sedimentar do Paraná, representa relevo tabular e

elementos com topo horizontalizado, escarpas íngremes, tálus concavizados e colúvios convexizados e Neossolos Litólicos.

Figura 02. Localização das Cachoeiras Portal da Serra (A1), Serra das Antenas (A2), Galochas (A3), Lacoste (A4). Escarpas erosivas na Cachoeira Galochas (B). Cachoeira Serra das Antenas sobre o arenito Marília (B e C). Patamares abaixos das escarpas na Cachoeira da Lacoste (C).



Fotos: Organizado pelos autores (A), e ANDRADE, M. M., DIAS C. (C, D e E).

A reorganização da rede de drenagem no período pós cretáceo levou a formação e evolução do relevo tabular por erosão remontante, onde apresenta processos de festonamentos das cornijas por erosão regressiva dos cursos anaclinais, são esses festões que são os responsáveis pela caracterização da drenagem e formação das cachoeiras nas bordas do tabular.

A Serra do Salgado apresenta litologias com estratificações heterogêneas das Formações Marília do Grupo Bauru, a formação de patamares ou escadarias ocorreu com a evolução do relevo, que favoreceu a organização da drenagem em sete Cachoeiras. Catalogada a Cachoeira 01 (Figura 03 A) nas Coordenadas Geográficas $18^{\circ}15'35"S$ e $50^{\circ}50'04"O$, com altitude média de 633 m sobre terrenos escarpados. A Cachoeira 02 apresenta Relevo Cártico com formações de espeleotemas (Figuras 03 B e 03 C) como stalactite, stalagmite e colunas calcárias na estrutura rochosa.

Figura 03. Cachoeira 01 Escarpas (A) Cachoeira 02 Relevo Cártico, espeleotemas (B) endocarste (C).



Foto: JUNG, E.; Elite Rapel.

A “Trilha Volta da Serra” tem um percurso total de aproximadamente 67 km sobre litologias das Formações Serra Geral/Grupo São Bento e Formações Marília/Grupo Bauru com altitudes médias de 560 metros próximos ao Córrego Manoel Gomes e Ribeirão das Pedras, com terrenos ondulados a suavemente ondulados. No relevo tabular atinge altitude máxima de 836 metros com relevo plano no topo, na subida e descida dos tabuleiros apresenta vertentes íngremes, patamares, colúvios com vertentes convexizadas como mostra o perfil topográfico na Figura 04.

Figura 04. Perfil topográfico da “Trilha Volta da Serra” (A).



Organização: PEREIRA, L. F. S. MARCON, F.S.S.

Considerações Finais

A elaboração e execução deste Projeto de Extensão, nos possibilitou conhecer, identificar em plano de coordenadas e caracterizar os aspectos Geológicos, Geomorfológicos, Pedológicos, Hidrogeográficos e altimétrico. Na caracterização geoambiental do meio físico foi utilizada a metodologia integrada proposta por Ross (1998), permitindo aos acadêmicos mais uma oportunidade de trabalharem com metodologia integrada, permitindo-lhes análise de vários aspectos do meio físico em cada ponto identificado.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás – UEG pelo apoio institucional, e pela oportunidade de executar a primeira etapa desse Projeto de extensão e a todos os acadêmicos envolvidos na sua execução.

Referências

MARCON, F. S. S. dos. **Fatores Geomorfológicos e antrópicos na Avaliação da Fragilidade a processos erosivos, no Município de Quirinópolis, GO.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, 2002.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia aplicada aos EIAs – RIMAS.** In.: GUERRA, A.J.T. e CUNHA,S.B. da. (Organizadores). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p.291-336,1998.